

EFICÁCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA (APOIO UNIPLAN)

Aluna: Tayane Vieira da Silva Santos

Orientadora: Profa. Dra. Luciana França

Curso: Fisioterapia

Campus: Águas Claras

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma síndrome comportamental com etiologias diferentes, na qual o processo de desenvolvimento infantil encontra-se profundamente distorcido. É uma alteração caracterizada por déficits constantes na interação social e comunicativa e por padrões comportamentais de interesses restritivos, como: dificuldade de se comunicar, objeção à socialização e padrões de comportamento repetitivos. Esse transtorno não possui cura, mas existem tratamentos que podem amenizar os sintomas, possibilitando assim maior qualidade de vida (QV) com aumento significativo na capacidade de interação e desenvolvimento cognitivo e motor. Desta forma, a equoterapia proporciona melhor qualidade de vida, contribuindo na melhoria da coordenação motora, equilíbrio, afetividade, relacionamento social, bem como melhoria da autonomia e autoestima, de ajustes tônicos e posturais, além de diminuição dos padrões estereotipados. O presente estudo tem como objetivo revisar na literatura a eficácia da equoterapia no desenvolvimento de indivíduos com transtorno do espectro autista e seus devidos benefícios. Foram usados artigos buscados nas bases de dado: SciELO, PubMed e BIREME, tendo sido a busca realizada de junho a agosto de 2020. Foram incluídos artigos publicados entre 2005 e 2020, artigos completos, disponíveis *on-line*, textos na língua portuguesa e inglesa, revisões sistemáticas com metanálise, sendo excluídos artigos com praticantes com patologias ou síndromes neurológicas associadas ao autismo, restando oito artigos para pesquisa. Os dados foram descritos de forma qualitativa, sendo tabulados conforme o ano de estudo, a amostra, resumo do

protocolo utilizado e principais resultados proporcionando uma reabilitação global. Uma vez que o indivíduo tem acesso a uma ajuda psicológica e psicossomática, cria vínculo afetivo com o animal e, posteriormente, com as pessoas, ajudando em um desenvolvimento biopsicossocial.